

Handwritten signature and initials

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZANOVE. -----

----- **ATA NÚMERO TREZE** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e dezanove reuniu no Museu de História Natural e da Ciência, sito na Rua da Escola Politécnica, número cinquenta e seis, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada pelo Excelentíssimo Senhor José Manuel dos Santos, Segundo Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues, Sónia Cristina Fernandes Velosa, Cristina Ferreira Oliveira Balchada, Eduarda Alexandra Martins dos Santos Gomes. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira e Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Mariana Correia Gomes; -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Luis Baltazar Brito da Silva Correia, que justificou a sua ausência e foi substituído por Sónia Velosa. -----

----- Pedro Nuno Rosa Neves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Cristina Balchada. -----

----- Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes, que justificou a sua ausência. -----

----- Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins, que justificou a sua ausência e foi substituída por Eduarda Gomes. -----

----- Às vinte horas e quarenta minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguesa Anabela Neto** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. *Eu venho aqui trazer para discussão o aumento da praça de táxis na Rua Luciano Cordeiro.* -----

----- *Eu sou residente na Rua Luciano Cordeiro e de um momento para o outro a praça de táxis aumentou de meia dúzia de lugares para dezasseis lugares. Ficámos sem um quarteirão todo para estacionamento e verificamos que durante o dia no máximo que a praça tem são seis ou sete táxis nas horas de ponta e que na maioria das horas do dia aquilo serve de um parque de estacionamento para os taxistas.* -----

----- *Quem reside na rua tem dificuldade em estacionar, sendo que o aumento da praça de táxis foi feito sem qualquer pré-aviso, de um dia para o outro e os carros que estavam estacionados no dia seguinte foram confrontados com multas da EMEL.* -----

----- *----- Acresce a esta dificuldade as obras que são inúmeras naquela rua e que neste momento entre o Hospital dos Capuchos e o número 26/27, ficámos de um dia para o outro sem cerca de trinta lugares de estacionamento. É um problema para todos os residentes e é isso que eu gostaria de ver alguma resolução, nesta situação.* -----

----- **Freguês Ricardo Fonseca** fez a seguinte intervenção: -----
----- *“Boa noite a todos. Um dos assuntos que me traz aqui acaba por ser aquilo que foi agora mencionado, o aumento abusivo da praça de táxis nessa zona onde é o Hospital dos Capuchos. -----*
----- *Como foi referido, de um dia para o outro a praça aumentou exponencialmente. Não é uma situação nova, eu já trouxe este assunto também em discussão à Assembleia de dezembro de 2017. Conforme mencionado nessa Assembleia, o primeiro aumento ocorreu em outubro de 2012 tendo sido elaborado pelo Presidente um e-mail para levar à Assembleia Municipal. Isto em 2012/2013. -----*
----- *Até dezembro de 2017, quando voltei a expor esta situação, não tinha tido qualquer resposta relativamente a este assunto. -----*
----- *Eu não consigo compreender que num hospital sem urgências como o Hospital dos Capuchos e onde de ano para ano estão a fechar serviços tenha sido feito este aumento da praça de taxis, quando há hospitais de urgência, como o Hospital de São José ou São Francisco Xavier que o número é de quatro ou cinco lugares. -----*
----- *Este processo, é em certa medida inqualificável, porque os moradores da Rua Luciano Cordeiro tinham os seus carros devidamente estacionados face àquilo que é o Código da Estrada. De um dia para o outro viram as suas viaturas bloqueadas e multadas, deduzo que pela EMEL ou Polícia Municipal. -----*
----- *Isto de certa forma é um bocado grave. A sinalização que está mencionada no final, ou início, depende um pouco da perspetiva, tem a indicação de dez lugares. Não foi feita qualquer alteração, ou seja, a placa diz lá dez lugares quando o número é superior a esses dez lugares desde o início da praça de táxis até ao seu fim. -----*
----- *Neste momento na Rua Luciano Cordeiro estão a decorrer diversas obras em edifícios antigos, alguns de requalificação e outros de obras de raiz e neste momento é difícil estacionar. São à vontade menos trinta lugares para estacionamento por parte de quem ali mora. -----*
----- *Sei que já foram feitas também diversas “queixas” à aplicação “A Minha Rua”. Uma das respostas que foi obtida por quem dá essa resposta na Junta de Freguesia, quando foi colocada esta questão, foi que a praça de táxis foi aumentada em virtude da colocação de uma passadeira junto ao Espaço Julia, passadeira essa que ocupa o espaço de um carro. De um carro passámos para um aumento de quatro veículos, para além de termos aqui uma questão que em termos de Código da Estrada levanta algumas dúvidas, que é termos uma praça de táxis atravessada por uma passadeira.--*
----- *Aquilo que eu vinha aqui pedir era que este aumento que foi feito de forma abusiva fosse discutido em Assembleia de Freguesia e que fosse acrescentado aos pontos que já estão para debate por parte de quem de direito. -----*
----- *Tinha aqui outros dois pontos que pretendia voltar a focar e que já anteriormente tinha referido. Um deles prende-se com a questão das passadeiras na mesma rua. Se recordam, em dezembro de 2017 entreguei aqui um abaixo-assinado com cerca de duzentas assinaturas recolhidas em uma semana, assinaturas essas de fregueses de Santo António mas também de alguns utentes. Ou seja, pessoas que trabalham na rua, que têm os seus negócios na rua e que de livre e espontânea vontade assinaram esse abaixo-assinado. Pretendia-se deixar estas questões para o Executivo, o que é que foi feito dessas duzentas assinaturas. Relativamente à última Assembleia onde eu intervim sobre este ponto, foi referido pelo Presidente que iria ter uma reunião com o departamento de mobilidade da Junta de Freguesia. Gostaria de ter um ponto de situação relativamente a este assunto. -----*

Ass
B.

----- Há uma questão que eu deixo no ar e que é, em vez daquela tipologia de passadeiras que estão constantemente degradadas com o tempo e escorregadias com a própria chuva, se não teria sido melhor aplicar dinheiro numa obra mais funcional.

----- Por fim a questão das licenças dos canídeos, dos animais de estimação. Gostaria de saber onde é que é aplicado o dinheiro que os fregueses, como é o meu caso, pagamos anualmente pela licença. Eu estou no limite, entre a Freguesia de Santo António e a Freguesia de Arroios, e constato que numa Freguesia as licenças de animais são gratuitas para os fregueses, existem bebedouros para os animais e existem vários dispensadores com sacos para apanhar os dejetos dos próprios animais. Na nossa Junta de Freguesia, onde há um pagamento anual, não constato qualquer tipo de infraestruturas nesse sentido. Aliás, os únicos dois dispensadores, um é no Torel e outro é na Avenida Duque de Loulé, junto aos Bombeiros. Nunca vi esses dispensadores com sacos.-----

----- Quanto ao aumento da praça de táxis contactei diretamente a Presidente da Junta de Freguesia de Arroios, uma vez os taxistas costumam realizar algumas das suas necessidades fisiológicas no jardim em frente à praça de táxis que faz parte de Arroios. Trata-se de uma situação de saúde pública, porque estão ali e independentemente de quem esteja à volta, com a existência de um parque infantil, reflete alguma gravidade.

----- Era só este pequeno aparte. Obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que achava piada ao facto da Senhora Presidente de Arroios se queixar por fazerem as necessidades do seu lado e, não gostando de fazer isso, mas era a mesma Presidente que impedira a construção de uma casa-de-banho naquele lado. Era tudo muito bonito e “chutar” as coisas para o lado.-----

----- Em relação à praça de táxis, não era uma decisão da Junta, nem sequer era pedido nada, infelizmente a Junta não era tida nem achada. Se a Junta tivesse que dar parecer, aquela praça de táxis estava do lado contrário com quatro lugares, que era o que precisava para o hospital de momento. Quando iam fazer as visitas técnicas ao Espaço Julia era mais ou menos 45 minutos o tempo que se via os carros a sair.-----

----- Tinha havido duas reuniões com a mobilidade e uma delas com uma proposta do diretor da mobilidade muito boa até para limitar a velocidade da Luciano Cordeiro, que era uma coisa que o assustava e a quem tinha miúdos assustava ainda mais:-----

Quem ia da Alameda dos Capuchos e entrava na Luciano Cordeiro, um dos lados em espinha e o outro em longitudinal; no outro quarteirão trocava a espinha para o lado direito. Obrigava a que os condutores tivessem atenção à velocidade. A proposta do diretor da mobilidade aumentava em 30% o número de lugares na Luciano Cordeiro. Tinha ficado a ideia de trabalhar em conjunto, irem aos locais. Para uma Freguesia que tinha 4000 carros registados e só tinha 3086 lugares físicos, sendo que 700 não existiam porque eram entradas de garagem ou reservados a hotéis, embaixadas, clínicas, iam mais lugares à vida. Entretanto viera a saber pela mobilidade que estava prevista a construção de uma ciclovia na Luciano Cordeiro. Passadas umas semanas tivera o cuidado de ligar a dizer que estava prevista uma ciclovia para ali e que a Freguesia iria ser chamada. Se calhar em vez de ciclovia tentariam fazer uma via partilhada, para não perder lugares de estacionamento e continuarem com o mesmo projeto de intenção, longitudinal e em espinha. Quanto às passadeiras, a Câmara estava a adoptar o mesmo modelo de passadeiras e previa-se uma obra de grande envergadura na Luciano Cordeiro. Não podia dizer datas porque era o que lhe responderam. Era para a Luciano Cordeiro não deixar de ser em cubo de granito. Para quem morava na parte de cima isso dizia pouco, mas a quem morava na parte de baixo dizia bastante. Podiam alcatroar a Luciano Cordeiro, mas a água entrava lá em baixo e isso era demasiado complicado

ribeira, ribeiros e afluentes, tudo a desaguar na Santa Marta e São José e na Rua das Pretas. Se quando chovia um pouco mais e a maré estava cheia aquilo já inundava, com o alcatrão a tapar as vias iria ser mais complicado. -----

----- Em relação às licenças para os canídeos, a conversa já não era de agora. Não haver sacos nos dispensadores, aí pedia desculpa mas já se tinha chateado com várias pessoas porque chegavam lá e tiravam os sacos como se não houvesse dia seguinte. Havia dispensadores na Camilo Castelo Branco, dois no Torel, na Praça da Alegria e no jardim das Amoreiras. Realmente não tinham um dog parque naquela zona, mas também não parecia viável construir quando havia um a duzentos metros. -----

----- O jardim das Amoreiras teria um dog parque mas nem sequer era no jardim, era na parte de baixo, em frente ao Ginásio Clube Português. -----

----- Quanto à aplicação do dinheiro das licenças, nos organismos públicos o dinheiro entrava, era colocado em receita e posto num bolo geral, depois podia ser diluído para tudo o que era forma de trabalhar. Podia ser para comprar comida, podia ser para qualquer coisa, mas o número de licenças que tinham era pouca, não havia muita gente a registar os animais porque também não havia fiscalização. A pessoa podia ser apanhada ou não, depois podia recorrer, a multa eram doze euros e gastava-se mais no processo e contraordenação do que propriamente em receber a multa. -----

----- Tinha levado a questão da praça de táxis à Assembleia Municipal e a resposta fora a necessidade premente pelo número de utilizadores do Hospital dos Capuchos. Enquanto freguês também achava que aquilo não se justificava. A praça de táxis para si tinha quatro lugares e era do outro lado, para onde eles iam todos. A maior parte das pessoas que ia ao Hospital dos Capuchos dirigia-se da outra área da cidade. -----

----- **Vogal do Executivo João Paulo Neves** disse que, veículos para transporte individual e remunerado de passageiros também era tripulado por humanos que pensava também urinarem e estavam estacionados nos sítios proibidos para estacionar. -----

----- Esses veículos descaracterizados, os senhores e senhoras que andavam ali dentro também deviam urinar e nem sequer tinham uma praça de táxis. Não sabia como eles faziam. -----

----- Passava ali todos os dias e o ratio que via era de três para um em relação aos táxis. Era uma estatística não científica, era aquilo que via. Os taxistas ainda tinham o privilégio de ter um sítio para parar os carros, mas os outros eram três vezes mais. -----

----- Se calhar não era para a Assembleia de Freguesia, mas era um tema para meditar como cidadãos e como fregueses. Já nem queria falar de outras coisas que andavam aí pelos passeios, normalmente fazia o seu *jogging* todos os dias e um dia tinha tropeçado numa trotineta espalhada no meio da rua, andava com uma lesão à conta disso. -----

----- Relativamente aos canídeos, um parque para cães fazia todo o sentido mas já existiam uns quantos. Não sabia se podiam ser melhorados mas tinha que haver algum bom senso, a freguesia era uma área limitada, tinha séculos assim e não ia crescer. ----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que na reunião do direito de oposição o BE tinha levado uma proposta sobre a construção de um dog parque na Freguesia e fora respondido que era uma ideia já em planeamento e que estavam inclusivé a falar com uma marca de comida para cães, que estaria nas Opções do Plano. No entanto, essa proposta não estava nas Opções do Plano. -----

----- O Senhor Presidente dizia que iria ser construído um dog parque na zona das Amoreiras e gostava de ter mais informações, de quando isso iria acontecer, onde exatamente, porque não estava no Plano para 2019. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que no protocolo de delegação de competências havia uma referência ao dog parque. Se calhar podiam tratar desse assunto nesse ponto. -----

Azul
B.

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que também era por vezes frequentadora de hospitais e o Hospital Dona Estefânia só tinha dois lugares de estacionamento. Isso devia ser referido nos serviços de mobilidade da Câmara, que em comparação o Hospital dos Capuchos tinha muito menos população abrangida do que o Hospital Dona Estefânia e tinha muitos mais lugares.-----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se tinham enviado as atas aos eleitos. Fazia a pergunta porque o Segundo Secretário não tinha recebido em papel como solicitado.-----

----- Havia uma questão que queria chamar à atenção da bancada do PSD: pela Lei e pelo Regimento, as substituições deviam seguir a ordem dos eleitos. O que se verificava era haver uma substituição em que saltava um eleito, outra saltava dois eleitos, outra saltava quatro e uma para o último suplente. Deviam pedir às pessoas que comunicassem estar indisponíveis, porque era isso que dizia a Lei. Quando fizeram o Regimento transcreveram o que a Lei dizia. Para o futuro solicitava que acautelassem esse aspeto.-----

----- **Análise e votação da proposta de Ata nº 11, relativa à reunião realizada em seis de dezembro de 2018;**-----

----- **Análise e votação da proposta de Ata nº 12, relativa à reunião realizada em vinte de dezembro de 2018;**-----

----- **Membro Cristina Balchada (PSD)** disse que numa intervenção sua na ata nº 12 aparecia como “Membro não identificado”.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que a ata nº 12 teria essa emenda.--

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Ata nº 11**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 12**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Saudação** -----

“----- *45.º Aniversário da Revolução de Abril e celebração do 45º 1º de Maio* -----

----- *Em 2019, os trabalhadores e o povo português comemoram o 45.º aniversário do 25 de Abril. A Revolução de Abril, realização do povo português, constituiu um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal.* -----

----- *Culminando uma prolongada e heróica luta, o 25 de Abril pôs fim a 48 anos de fascismo — ditadura que subjogou e oprimiu duramente o povo português -, pôs termo a treze anos de guerras coloniais contra povos que também lutavam pela sua liberdade e pela sua independência.* -----

----- *Com Abril foi derrotado o obscurantismo, a opressão, o esmagamento das liberdades, a limitação dos direitos fundamentais, a marginalização dos trabalhadores, da juventude, das mulheres e do povo da vida política. O fascismo era miséria, fome, trabalho infantil, repressão, guerra, ódio, degradantes condições de vida, de saúde e de habitação, segregacionismo cultural, elitismo, analfabetismo, ensino reservado para uns poucos e condicionado para a grande maioria da população, salários de miséria, subordinação dos interesses do País e do povo aos interesses de uma minoria de grandes monopolistas e latifundiários, alienação do interesse nacional aos interesses do grande capital e do imperialismo.* -----

----- *A classe operária, os trabalhadores, as massas populares e os militares progressistas — «os capitães de Abril» —, unidos na aliança Povo-MFA, foram os protagonistas dos avanços e conquistas democráticas alcançadas, que foram*

consagrados na Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976.

----- Comemorar o 45º Aniversário da Revolução de Abril é também comemorar os 45 anos do primeiro 1º de Maio em liberdade. Dia Internacional do Trabalhador, dia de luta, resistência e emancipação para todos os trabalhadores. -----

----- Nos 45 anos da Revolução de Abril, muitos tentam negar, descaracterizar e pôr em causa o verdadeiro significado do que foi Abril e do que representa para o povo português. Alguns vão tentar reescrever a História, branquear a natureza terrorista da ditadura fascista e silenciar a luta heróica dos trabalhadores e do povo português. ----

----- Também de grande relevância e com ligação profunda aos valores de Abril são as comemorações do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, que em 2019 se fazem pela 45ª vez.

----- Foi com a Revolução de Abril que se tornou possível aos trabalhadores e ao povo português a livre celebração do Dia do Trabalhador. -----

----- Nascido da tragédia de Chicago de 1 de maio de 1886 e da luta dos trabalhadores por uma jornada de trabalho de oito horas, que então chegava às dezassete horas diárias, o 1º de Maio carrega em si o que de mais trágico e nobre tem a luta dos trabalhadores pela dignidade, pela qualidade de vida e por melhores condições de trabalho. -----

----- Saudar o 1º de Maio e apelar à participação na sua celebração encontra ligação profunda aos valores progressistas de Abril. -----

----- A luta heróica dos trabalhadores pela libertação da exploração só encontrou acolhimento institucional após a revolução levada a cabo em 25 de Abril de 1974. Celebrá-lo é também lembrar e reviver a luta ancestral e sempre atual de todos aqueles que lutam por uma sociedade mais justa. -----

----- A Assembleia de Freguesia de Santo António na sua sessão de 23 de Abril de 2019, delibera: -----

----- 1 - Saudar o 45º Aniversário da Revolução de Abril e do 1º de Maio em Liberdade e apelar à participação massiva nas iniciativas que se realizarão; -----

----- 2 - Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do Serviço Nacional de Saúde, dos serviços públicos de transportes - direitos consagrados na Constituição de Abril; ----- ”

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação**-----

“----- Ao 25 de Abril e 1º de Maio -----

----- Considerando que: -----

----- i. Este ano celebramos 45 anos da revolução do 25 de abril, o momento fundador da democracia em Portugal, após várias décadas de ditadura. O 25 de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. -----

----- ii. Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. A Constituição da República consagrou todos os direitos democráticos sociais e laborais conquistados. -----

----- iii. As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral,

Handwritten signature and initials.

as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social. -----

---- iv. Sabemos que vivemos tempos conturbados politicamente, em que muitas das conquistas de direitos fundamentais são postos em causa com cada vez mais frequência, seja em nome de um modelo económico que privilegia o lucro em vez da prestação de serviços, seja em nome de um modelo de sociedade excludente, que discrimina outros e outras em função da cor da pele, do género, orientação sexual ou ideias políticas. ----

---- v. Por isso, saudar e comemorar 45 anos de história democrática deve servir para avançar na garantia de direitos, no país, mas também nas nossas cidades. O processo de descentralização, que mais não é do que municipalização, promovido pelo PS com o apoio do PSD é um passo atrás nos direitos e na importância que o poder local tem em Portugal. -----

---- vi. Lembramos, de igual modo, a importância simbólica e prática do 1o de maio, dia em que, internacionalmente, se recordam as lutas de trabalhadores e trabalhadoras e se reforça a luta pela conquista de mais direitos. -----

---- vii. Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€) que a preços constantes de 1974 hoje já seria superior a 583,94€. Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação colectiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT); -----

---- viii. Hoje, estamos num momento em que se termina um processo legislativo muito relevante: a alteração ao Código do Trabalho, com várias propostas em cima da mesa para reverter as normas gravosas que, ao longo dos últimos anos, foram incluídas por governo de PS, PSD e CDS. É o momento de definir de que lado estamos, honrando a luta de milhares de trabalhadores e trabalhadoras e confirmando que a devolução de rendimentos e dignidade também se faz através de direitos laborais. -----

---- ix. Bem assim lembramos o processo do PREVPAP, que também nas autarquias teve um papel fulcral na regularização de vínculos precários de décadas. ----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em 23 de Abril de 2019, delibera: -----

----1. Evidenciar o 45º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação; -----

----2. Saudar o 1º de Maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público; -----

---- 3. A remessa do teor integral do presente voto aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, às Centrais Sindicais. -----

---- Lisboa, 23 de Abril de 2019 -----

---- A representante do Bloco, Mariana Gomes. -----”

*---- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** apresentou o seguinte documento: -----*

----- Voto de Saudação -----

“----- Às comemorações do 25 de Abril e 1º de Maio -----

----- Importa não deixar de comemorar datas importantes como o 25 de Abril e o 1º de Maio. É imperativo e um dever cívico desta Assembleia de Freguesia, pois o poder local democrático é uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril de 1974. -----

----- A comemoração destas datas ajuda a afirmar uma sociedade com aumento de bem estar, justiça económica e social, da qualidade de vida de todos os cidadãos e cidadãs do País em geral e da nossa Freguesia em particular. -----

----- Por isso continuamos a olhar para a nossa freguesia Celeste Caeiro, cidadã que eventualmente terá a maternidade da designação “Revolução dos Cravos”, já que a Dona Celeste forneceu o cravo para o soldado em 25 de Abril de 1974. -----

----- Com certeza que volvidos 45 anos valerá a pena continuarmos a afirmar os valores da liberdade e da equidade no nosso País, de seu nome Portugal, onde muito nos falta fazer. -----

----- Atrévemo-nos então, até em termos de ironia, dizer que o 25 de Abril poderá ter começado aqui na Freguesia de Santo António. -----

----- Reforçando e afirmando a justeza dos princípios, saudamos todos os trabalhadores e suas organizações sindicais, manifestando a solidariedade com a luta por melhores condições de trabalho, uma vida digna e com direitos. -----”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que aproveitava para convidar todos e todas para no dia 25 de abril, às duas horas, participarem na inauguração do memorial a todos os resistentes presos no regime fascista anterior. Era uma proposta de um grupo de cidadãos e cidadãs que a Câmara Municipal de Lisboa e o Metropolitano de Lisboa acolheram. -----

----- Quando saísse da Assembleia iria para a instalação da parte dos televisores, o que faltava. O pórtico já estava montado. -----

----- O acolhimento da CML e do Metropolitano era assinalável. Tinha que confessar que relativamente ao Metropolitano tivera imensas dúvidas, as conversas eram pela parte comercial e as pessoas tinham, justamente, um grande receio da vandalização.---

----- O pórtico tinha que obedecer a determinadas características para ficar bem defendido e no dia 25 de abril às duas horas ele seria ligado. Pelo menos durante um ano quem atravessasse aquele corredor podia ter o sinal de uma memória muito dura de 48 anos de fascismo, mas que era bom conhecer. Pelo menos parar ali e ler uma das frases, colocar alguma questão. Para quem tivesse 18 anos isso era mesmo só uma curiosidade histórica. -----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “45.º Aniversário da Revolução de Abril e celebração do 45º 1º de Maio”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Às comemorações do 25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Recomendação -----

“----- Informação sobre o processo de voto nas Eleições para o Parlamento Europeu 2019 -----

----- Considerando que: -----

----- No dia 26 de maio próximo realiza-se o ato eleitoral para o Parlamento Europeu, que irá eleger 21 deputados representantes de Portugal neste fórum; -----

Alves
98

----- Os atos eleitorais anteriores foram marcados por uma elevada abstenção, distanciando os eleitores de decisões essenciais para o futuro do País; -----
----- O próximo ato será marcado por uma alteração profunda na organização e constituição das secções de voto, desde logo pela abolição do número de eleitor e que levará à mudança dos habituais locais de voto para muitos eleitores, o que poderá criar confusão e gerar situações de desistência do direito de votar quando se trate de pessoas idosas ou com mobilidade reduzida e em que existe uma alteração, a título de exemplo, de secção de voto para outro edifício que não o habitual; -----
----- Está prevista a divisão de eleitores pelo nome, fator esse que criará maior dificuldade neste primeiro ato eleitoral; -----
----- Importa que as Juntas de Freguesia, responsáveis pelo processo eleitoral decidam, atempadamente, a distribuição dos eleitores pelas secções de voto, procedendo a uma ampla divulgação e esclarecimento público das respetivas alterações e locais. -----
----- Neste sentido o CDS-PP, propõe à Assembleia de Freguesia de Santo António que recomende à Junta de Freguesia que: -----
----- 1. Com a maior brevidade possível, proceda à distribuição dos eleitores da freguesia por secções de voto; -----
-----2. Posteriormente, elabore um folheto informativo e cartazes com a respetiva distribuição por secções de voto e locais e esclarecimento sobre as alterações introduzidas no processo; -----
----- 3. A campanha de informação e sensibilização seja realizada através dos locais de estilo, dos edifícios e serviços públicos e distribuição nas caixas de correio residenciais e comerciais, bem como nas redes sociais e sítio da internet da freguesia; -----
----- 4. Encete contactos com o Município de Lisboa para alargar a campanha aos equipamentos municipais e, se possível, coordenada com a Comissão Nacional de Eleições. -----
----- Os eleitos do CDS-PP ----- ”

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a constituição dos cadernos eleitorais era feita fora de portas da Freguesia, pela CNE...-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** ... disse que o Executivo entendia tudo como algo que fosse crítica quando afinal era uma recomendação. O trabalho não estava feito, porque não havia nenhum trabalho a explicar às pessoas as alterações que iriam acontecer pelo facto de deixar de ser por número de eleitor e passar a ser nome. Especialmente nos cidadãos mais idosos era um problema que podia ser acrescido e não fazia mal nenhum que a Junta gastasse um pouco mais através do departamento de comunicação na explicação dessas alterações a todos os fregueses.-----
Havia muitos sítios onde a Junta punha cartazes, à entrada do Mercado do Rato, podia pôr na Alexandre Herculano, no Centro Social Laura Alves, havia muitos sítios onde podia pôr cartazes. Podia através da *newsletter*, da revista, muita coisa que podia ser feita.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** sugeriu que solicitassem à EPAL a oferta de garrafas EPAL e que tivessem água da torneira em garrafas EPAL nas reuniões da Assembleia de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já tinham falado sobre isso, sobre o jarro de água e os copos em vidro. -----

----- Tinham retirado das escolas a maior parte do material em plástico, para tentar de alguma forma ir ao encontro das necessidades do planeta, sendo que costumava dizer que quem reciclava era a sua avó, atualmente isso era uma política de treta, ninguém reciclava nada. Continuava-se a usar o plástico, continuava-se a usar tudo. Quem

reciclava era a sua avó, quando ia buscar a garrafa pagava o vasilhame e depois tinha que lá o ir dar.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que chegaram ao fim do PAOD e havia documentos que seriam distribuídos no fim para a próxima reunião.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 - Apresentação, análise e votação da Proposta n.º 435/2019 – Contas do ano 2018;**-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que esse ponto não tinha sido apresentado com todos os requisitos legais, porque a certificação legal de Contas tinha que ter o parecer do ROC. Propôs o adiamento desse ponto para uma reunião de sequência da Assembleia, dando tempo ao Executivo para poder apresentar o relatório.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que a continuação não seria ali, seria no Centro Laura Alves. Continuando, informou que por consenso seria na data de 9 de maio; referiu que a reunião de dia 9 de maio era a continuação. Os eleitos do PSD teriam que ir a essa reunião e agradecia que assinassem a lista de presenças. Não podia pôr o nome antes de saber quem eram os substitutos. Era uma continuação e não uma reunião nova.-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** Solicitou ao Executivo que fosse apresentada a declaração de responsabilidade, a guia de remessa ao Tribunal de Contas, a relação nominal dos responsáveis. Eram três documentos que foram entregues na última prestação de Contas e que faziam todo o sentido.-----

----- As boas práticas, independentemente de quem era o Executivo, deviam ser mantidas. Da outra vez foram apresentados e novamente deveriam ser, além da certificação legal das Contas.-----

----- **Ponto 2 - Apresentação, análise e deliberação da Proposta n.º 303/2019 – introdução de uma Adenda ao Protocolo de colaboração entre a Freguesia de Santo António e a Fábrica da Igreja Paroquial de São Mamede;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 303/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 3 - Análise, discussão e deliberação da proposta n.º 436/2019, celebração entre a Freguesia de Santo António e o Município de Lisboa de um Contrato de Delegação de Competências para promoção e desenvolvimento de programas plurianuais visando a melhor coesão social, a melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações e a racionalização dos recursos disponíveis;**

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que tinha recomendações de correção dessa proposta.-----

----- O anexo 1 era o conjunto dos temas do protocolo e o anexo 2 era a monitorização. No texto do anexo 2 aparecia outra vez com o elenco do contrato, mas o anexo 2 era a monitorização. A proposta ganhava em ser corrigida.-----

----- Havia uma declaração de acordo e haveria um contrato mas era sempre em relação ao anexo 1. Depois havia uma monitorização, que era o anexo 2-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que teria sido com certeza uma gralha ao fazer o *copy past*, porque os contratos da Câmara iam com o anexo 1 e o anexo 2 e cada um definia muito bem o que era de cada um. Provavelmente era uma gralha e seria revista.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se podiam ter informação mais detalhada relativamente aos tópicos do anexo 1, se o bairro mais seguro era para intervenção por exemplo nos passeios. Reconhecia que tinha sido feita mas já estava

levantado outra vez, pelo menos ali na Rua Nova de São Mamede. Já havia a reparação ao pé da CPCJ mas lá mais adiante, já estava levantada. Saber se a “Escola 100% Segura” era relativamente à Escola do Torel, uma vez que era a única atualmente na Freguesia;

Saber se o dog parque referido na requalificação de equipamento público.era construção ou renovação porque a verba era a mais avultada de todos os tópicos.-----

----- A “Casa Aberta”, ficava muito satisfeita porque um programa que lançara ainda se mantinha. Havia na Freguesia uma elencagem de barreiras arquitetónicas a resolver, algumas placas elevatórias que pudessem ser instaladas. Era muito esse o objeto do “Casa Aberta”.-----

----- Em equipamentos desportivos, saber onde seria a intervenção.-----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que muitas das perguntas da Senhora Presidente da Assembleia faziam sentido, até porque o contrato de delegação de competências era tão aberto que dava para tudo. Mais um contrato na nova geração de contratos de delegação de competências. Eram competências atrás de competências descentralizadas para as Juntas sem o adequado pacote financeiro. Aliás, havia críticas de muitas Juntas de Freguesia em relação a esse assunto e não só em Lisboa, colocando em risco a concretização de algumas dessas competências. Esse tipo de contrato pressupunha um objeto e ali tinham vários objetos que não eram concretos. Era um contrato de delegação de competências subjetivo. Havia projetos que podiam ser muitas coisas e não ser nada, havia um bom dinheiro que podia ser usado e distribuído ou não.

----- Na realidade, esses contratos davam “lufadas de ar fresco e balões de oxigénio” às competências da Freguesia. Levavam dinheiro para tentar que acontecesse alguma coisa por ali. Faltava aprofundar mais essa discussão e o BE iria abster-se nesse ponto. Só isso não chegava e teriam que conversar sobre a delegação de competências, sobre descentralização, etc.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que muitos dos pontos referidos pela Membro Mariana Gomes e pela Senhora Presidente da Assembleia eram questões que, enquanto representante do PCP, gostaria também de referir. Tentaria não repetir as mesmas coisas.

----- Em princípio e em termos gerais o PCP era contra a delegação de competências na forma como estavam a ser feitas, principalmente por haver passagem de execução mas em termos financeiros nem sempre assim acontecia. Entendia que algumas competências deviam ser do poder central. Estratégias e políticas nacionais e não descentralizadas da forma como eram. A racionalização de recursos, como era referido no protocolo, tinha muito que dizer. Em gestão, não falando em termos autárquicos, muitas vezes o descentralizar não era racionalizar. Quem comprava para grandes dimensões não comprava da mesma forma para pequenas. Quando havia determinados procedimentos em termos de compras e de aquisições públicas mais fechados e quando se começava a dividir passavam a ter procedimentos mais abertos. Era exatamente ao contrário mas certamente entenderam o que estava a dizer.-----

----- Em relação às propostas de celebração desse contrato de delegação de competências, gostaria de perguntar se esses objetivos visavam também responder à questão da Capital Verde Europeia 2020, ou à Capital Europeia do Desporto 2021, iniciativas que eram referidos. Saber se os protocolos visavam esses objetivos e essa estratégia ou se ia em sintonia daquilo que já era a política da Freguesia antes, respostas às necessidades concretas dos fregueses.-----

----- Os programas todos que apareciam no anexo, gostaria de saber se foram escolhidos pela própria Freguesia. ou quase impostas pelo Município. Saber se eram já opções da

Freguesia que visavam responder às necessidades e não cumprir apenas objetivos que referira e que estavam mencionados no protocolo.-----

----- Em relação aos espaços verdes colocava uma questão. Não ia concretamente nos protocolos mas sabia que foram feitas várias obras nos espaços e nos jardins que tinham sido arranjados, mas gostava de saber como estava a manutenção das árvores que ainda ficaram, se esse acompanhamento continuaria.-----

----- Era muito ignorante nessas matérias mas quando olhava para os valores de alguns programas no anexo 1 pareciam muito baixos. Por exemplo o “Casa Aberta” com 30 mil euros, parecia-lhe um número tão pequeno para um objetivo tão grande, em equipamentos desportivos também.-----

----- Perguntou se havia algumas iniciativas programadas e quais e informou que o PCP iria votar contra.-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que o PS não tinha nada a opôr ao contrato de delegação de competências, mas queria perguntar ao Executivo se já apresentaram o relatório dos CDCs anteriores à Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o “Bairro Seguro” traduzia-se não no calcetamento, mas numa questão de mobilidade entre formas de atravessamento, rebaixamento dos lancis na zona de passagem, passeios confortáveis nos sítios onde pudessem ser implementados, bem como a transição de um programa falado com a CML de devolução dos guardas-noturnos à Freguesia, o que estava no programa eleitoral.-----

----- A “Escola 100%” era a manutenção e obras das duas escolas. Apesar de não terem a Ducla, tinham a manutenção do andar ocupado pela Ducla e bem, porque a Freguesia da Misericórdia não tinha que arcar com os gastos feitos pelos meninos da Freguesia de Santo António. Com a Escola Maria Barroso era um protocolo completamente diferente, não existia qualquer intervenção da Junta de Freguesia de Santo António.---

----- Quanto ao “Casa Aberta”, o valor realmente podia não traduzir a verdadeira necessidade, mas ficava a saber que era um projeto da Senhora Presidente porque tinha sido apresentado como um projeto novo, ao qual a Junta apresentara uma proposta mais alta. Tinha sido tudo bastante bem negociado pelo então Vice-Presidente da Câmara Duarte Cordeiro e gostava de dizer que estava extremamente chateado de ele ter ido para o Governo, devia ter ficado onde estava mas isso era uma opinião sua. Não era só por ser de um partido diferente que iria dizer mal, porque o Duarte Cordeiro como Vice-Presidente da Câmara defendera imenso as vinte e quatro Freguesias da Cidade de Lisboa. Tinha negociado incansavelmente todas as verbas.-----

----- Santo António tinha pedido 2 milhões e 300 mil e deram um milhão, mas negociações eram negociações e não era por aí. Pedira-se mais para esse programa porque já tinham o programa de pequenas reparações e o “Casa Aberta” não era mais nem menos do que um valor para esse tipo de reparação, tirar banheiras e pôr polibans, pôr corrimãos nas paredes para ajudar as pessoas a chegar ao seu andar.-----

----- Também tinham a premissa do então Vice-Presidente, depois de comprovados os gastos, se fosse detetado haver necessidade de aumentar a verba nesse programa a Câmara chegaria a terreiro. A Câmara tinha feito isso de forma a que pudesse ser negociado especificamente se houvesse necessidade.-----

----- A Freguesia também tinha um orçamento já previsto para isso e com essa alcavala de 30 mil euros para o ano podia ser que a coisa desse.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se estariam a gerir o programa com o Arquiteto Homem de Gouveia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era gerido com o vizinho de cima, com o Pedro Homem Gouveia. Não estava fechado, era uma verba inicial e se fosse

necessário reforçar também tinham a palavra do Senhor Presidente da Câmara que caso a caso iria atuar. -----

----- Equipamentos desportivos de momento não tinham, os Lancias tinham que ir treinar fora. Os 65 mil e tal eram para a construção dos segundos balneários e repavimentação do campo em si. Quando pudessem intervir no campo do Passadiço essa verba seria para dois balneários e um de árbitros, porque as novas Leis assim o diziam. Seria só quando a Ducla estivesse pronta. -----

----- A Ducla estava numa fase de acabar de partir. Todas aquela colina era um problema quando se começava a cavar. Tiveram que parar porque saltara de lá qualquer coisa. -----

----- Esses protocolos visavam também as candidaturas de Lisboa a Capital Verde 2020 e a Capital Europeia do Desporto 2021, sendo que tinha caído aquela coisa da natação. Ainda ninguém percebia muito bem o que se tinha passado. -----

----- Em termos de Freguesia a Freguesia, esses CDCs também visavam melhorar as infraestruturas verdes, ambiente, tudo isso para defender Lisboa nessas candidaturas. -

----- Em relação ao arvoredos, se seguissem a página do Facebook da Junta, havia intervenções que teriam que terminar porque chegara a altura em que não se podia fazer. A zona da Castilho, Rosa Araújo, Barata Salgueiro, Rodrigo da Fonseca, tudo isso levava manutenção de arvoredos e iriam continuar logo que pudessem. Havia um programa de podas e manutenção aprovado em Executivo, a partir da altura em que fosse possível continuar essa manutenção. -----

----- Estava quase terminado o jardim das Amoreiras, faltava o dog parque que fazia parte do CDC mas que não podiam só chegar lá e construir, precisavam de autorização da Câmara e estava dentro dos *timings*. -----

----- Fizera-se uma intervenção na Rodrigo da Fonseca e Braancamp, em todos os canteiros, com um sistema novo de rega. -----

----- Iriam partir para a finalização do Camilo Castelo Branco, porque já se conseguira chegar a acordo com a EPAL. Acabando o Camilo Castelo Branco entrariam em obras de requalificação no Torel, do jardim conforme ele estava. A seguir ao verão entrariam na Praça da Alegria, em que as palmeiras seriam substituídas por dois coqueiros falsos porque não eram comidos pelo bicho ainda. Os biólogos já diziam que quando acabassem as palmeiras eles iriam comer outra coisa qualquer. Iriam já intervir no lago da Praça da Alegria para fazer o refluxo da água e a seguir tratariam do lago das Amoreiras, que era mais pequeno e seria mais fácil. -----

----- Em relação aos CDCs anteriores, foram renegociados alguns deles, retiradas verbas de uns lados para outros porque a Câmara, e muito bem, pedira para travar as adjudicações porque resolver incluir por exemplo na Esperançado Cardal e na Caridade o saneamento, exatamente como estava feito na Rua da Fé, tirar as sarjetas das pontas e passá-las para o meio para retirar humidade aos prédios e às caves desses prédios. -----

----- A requalificação do Largo da Anunciada tinha sido cancelada por ordem do Senhor Vereador Manuel Salgado, por causa do plano de drenagem e iam desventrar aquilo tudo. O dinheiro do Largo da Anunciada estava a ser quantificado, a ver se chegava para fazer a língua entre o Largo da Oliveirinha e a Santo António da Glória, chamada Travessa do Fala Só. O Engenheiro Miguel Fernandes da Câmara, que devia ser a única pessoa da Câmara que a Senhora Presidente não conhecia, do saneamento, detetara nos vídeos roturas graves ao nível do saneamento. Seria requalificado o Largo da Oliveirinha, abertura da Travessa do Fala Só e colocar uma conduta nova, acabar com a de grés e colocar um material novo. -----

----- Sobre a requalificação do jardim Marcelino Mesquita, já estava entregue o relatório e esperavam a outra parte do dinheiro. A requalificação implementada no CDC

sim, o lago ficara fora disso na primeira volta mas a Junta iria assumir a requalificação do lago sem grande problema. -----

----- A Camilo Castelo Branco fechava com a EPAL a colocar a peça final para porem o contador deles. Mandava-se o relatório de fecho para a Câmara. -----

----- Os espaços verdes da Rua Braancamp foram feitos, estava fechado. -----

----- A requalificação do lago do jardim Alfredo Keil, iam enviar o relatório. -----

----- Tudo isso era renegociado com o novo Vereador das Finanças, o João Paulo Saraiva, excepto o Largo da Anunciada que tinha sido mesmo fechado pelo Vereador Manuel Salgado. Não valia a pena estar a fazer a obra para depois eles irem abrir, nem as pessoas compreenderiam acabar uma obra e depois começar outra, mas era complicado porque oficiosamente a obra chegava lá abaixo em 2027. Não sabia se era verdade ou não mas era uma obra para quinze anos, acreditava que os *timings* que lhe davam estavam certos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 436/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 10 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP), 1 voto contra (PCP) e 1 abstenção (BE) -----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e deliberação sobre Proposta nº 424-A/019, referente à autorização genérica para a assunção de encargos plurianuais por parte da Freguesia de Santo António, através de deliberação da Junta de Freguesia de Santo António (Lisboa);** -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** perguntou a razão desse ponto aparecer nessa altura. Tinha lido atentamente o documento e tentava compreender porque aparecia ali a votação, porque no fundo era darem ao Executivo uma carta branca para assumir compromissos abaixo dos 100 mil. Não percebia a razão de estar a ser votado nessa altura.

----- Estavam a dizer que abaixo dos 100 mil o Executivo poderia assumir compromissos plurianuais e estava a tentar perceber a razão. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que parecia redundante, mas era exatamente a sensação que tinham, o cheque em branco. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se calhar por desconhecimento das pessoas que ali foram, não sabiam que por economia de escala era mais barato fazer um contrato a dois anos do que estar a renová-lo todos os anos. Havia uma poupança efetiva de dinheiro. Se negociava para doze meses não era a mesma coisa que negociar para vinte e quatro ou para dezoito. -----

----- Tratava-se de contratos que eram feitos com trabalho. Podia dar o exemplo da manutenção do espaço público, se por exemplo fosse 50 mil ano, negociando para dois anos podia passar a 35 mil. Poupavam 15 mil que podia gastar noutra coisa. -----

----- Era apenas isso que ali estava. O valor de 100 mil, para quem estivesse nos executivos era perceptível, um valor visto em outras Freguesias que tinham esse tipo de procedimento. Já deviam ter isso antes, porque se calhar poupava algum dinheiro nos tais contratos que tinham de fazer. Não tinham como fazer sem contratar *out sourcings*, infelizmente. -----

----- Pedia desculpa pela falta de humildade, mas fora uma Freguesia exemplo para todas as outras. Quando abriram os PREVPAP já estavam a acabar os concursos. -----

----- Disse que o plurianual era nada mais nada menos do que fazer um contrato para dois anos em vez de um, ou teria que andar todos os anos a massacrar as equipas para e os valores não baixavam. A capacidade negocial para um contrato de vinte e quatro meses ou doze não era a mesma. -----

----- Seria um cheque em branco se não pusesse um valor. O valor base nem sequer era alto em comparação com outras Freguesias. -----

----- Percebia a posição do BE e do PCP, era natural que politicamente fosse chato quem estava fazer obra, porque depois era mais difícil ganhar. O que chamavam de cheque em branco era um procedimento normal para poupar erário público e já devia ter sido feito. A proposta estava feita, votariam a favor ou contra, ou abstinham-se. A questão era que fazer um contrato a dois anos era sempre melhor do que fazer a um e não prendia ninguém, porque depois ele tinha que ir à Assembleia. Não podia fazer contratos acima do mandato. A posição ficava do lado da Assembleia, se queriam ajudar a poupar ou se queriam ajudar a gastar. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que não era para intervir nessa matéria mas perante tanta insistência do Senhor Presidente em corrigir, ir a terreiro em defesa da extrema esquerda, então que não chamasse cheque em branco, chamasse-lhe autorização a terceiros. -----

----- Não sabiam quem era. O valor estava lá, era aliás um valor de Lei. Não era um valor em que a Junta se auto-limitava, era o valor máximo permitido pela Lei. -----

Percebia e fazia todo o sentido que negociar um contrato a dois anos conseguia melhores condições. O que a Assembleia não sabia era com quem iriam negociar, qual a ideia subjacente. Estavam a dar uma autorização um pouco vaga. Percebia que a Junta precisasse ter margem de manobra para fazer a gestão do dia a dia e não ficar amarrada a uma autorização da Assembleia, mas poderia haver algumas indicações aos Membros da Assembleia no sentido de dizer o que se estava a pensar. -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que não era uma questão de ignorância. Tentava compreender a razão do documento ir ali e lamentava que o Senhor Presidente não tivesse percebido a pergunta que lhe fizera. A diferença entre as duas Leis que eram colocadas nas considerações era a possibilidade ou não de ser deliberado pela Assembleia de Freguesia, era a diferença entre as duas. Uma dizia que tinha de ir à Assembleia de Freguesia, outra dizia que só tinha de ir a partir dos 100 mil. A sua pergunta era no sentido de compreender, uma vez que os contratos tinham que ir ali na mesma, porque queria o Senhor Presidente que acontecesse sem ir à Assembleia de Freguesia. Não fazia sentido.

----- O Senhor Presidente dizia que não compreendiam porque não estavam no Executivo da Junta de Freguesia, e não estava, mas estava ali para fazer essas perguntas e para aprender em conjunto. O seu pedido de explicação era em relação a essa necessidade de abaixo dos 100 mil não ser necessária autorização da Assembleia, quando dizia que iria lá na mesma. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que corrigia o cheque em branco e passava a falar do cheque ao portador. Percebiam que tinha um montante, isso já perceberam. ---

----- A questão era que estava muito indecisa no voto. Se conseguisse identificar o tipo de despesa, se conseguissem chegar à conclusão que realmente havia poupança para a Freguesia, que era extremamente transparente para fazer um negócio de contratação de serviços de jardinagem ou outro, em que era melhor o contrato de dois anos. Voltavam até ao procedimento aberto e fechado, se calhar até em situações que seria regime simplificado e só podia fazer durante um ano, se passasse a ser plurianual até já não o podia aplicar, teria que ir para uma coisa até mais rigorosa. -----

----- Tal como dizia o Membro do CDS, se conseguissem ter uma lista do que estavam a falar, se calhar não tinham tantas dúvidas. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que falava como utente de um serviço, imaginassem que ia à NOS para negociar um contrato. Era nessa zona que também estavam a falar. Em 2017, “Bússola”, ficaram sem empresa de limpeza durante

quatro meses. As pessoas que estavam afetas ao “Vassouras e Companhia” foram fazer a limpeza, não podiam fazer um contrato de quatro meses. Costumava ir ao site da adjudicação dos contratos públicos, clicava “Santo António” e sabia os montantes, os valores, os contratos, tinha lá tudo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que estava a obrigar-se a levar os contratos à Assembleia, porque se fizesse contratos anuais a Assembleia de Freguesia não os via. Acabava um e fazia-se outro procedimento. Não sabia explicar melhor do que isso, que um contrato a dois anos era melhor do que um contrato a um, mas isso ia nos livros. --

----- O Executivo estava a obrigar-se a levar os contratos e atualmente não levava nada. Estava a querer levar informação para a Assembleia de Freguesia. -----

----- Percebia que pudesse ser entendido de outra forma, o tal cheque ao portador, mas a partir do momento em que tinham capacidade para negociar um contrato a dois anos teriam que o levar ali. Atualmente negociava um contrato de 9999 euros por um ano e não tinha que o levar. Um contrato de 1 de janeiro a 31 de dezembro não tinha que levar, qualquer que fosse o valor, se fizesse um contrato de 9999 euros a dois anos tinha que o levar. -----

----- Deixava à consideração. Era aquele ponto em que se dessem margem de manobra para guerrear preços conseguiam todos mais. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 424-A/019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 4 votos a favor (PSD), 1 voto contra (BE) e 7 abstenções (PS, CDS e PCP)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que havia um ponto 5 mas não tinha documentação e não estaria ainda em condições de ser votado. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que não tinha chegado ainda por parte dos Serviços Sociais da CML, mas podia adiantar que tiveram uma reunião e o protocolo visava que os Serviços Sociais da Câmara passassem a fazer a medicina no trabalho aos funcionários da Junta. Estavam a trabalhar com os Serviços Sociais da Câmara, com o Presidente Fernando Silva, e ficariam muito mais bem servidos com as condições que eles ofereciam do que tinham até ao momento no privado. -----

----- **Ponto 6 – Proposta 230/019 - Nomeação da Sociedade Revisora Oficial de Contas;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se era uma ratificação de um contrato já feito ou se era para fazer o contrato e ter já posição no dia 9. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que, daquilo que recordava, de facto anuíram a essa situação no ano anterior, mas era importante saber se a Sociedade Revisora Oficial de Contas tinha alterado alguma coisa das Contas de 2017. -----

----- Foram aprovadas em Assembleia de Freguesia, pelos vistos sem a certificação legal que só agora passaria a existir. Saber se tinha havido ou não alterações supervenientes às Contas. -----

----- Era importante saber se as Contas que aprovaram eram iguais às que o ROC iria aprovar ou a “bota não batia com a perdigota”. O ROC podia ter obrigado a Junta a fazer alterações. Por exemplo a questão das amortizações era bastante importante, um valor bastante elevado, que pelos vistos não andavam a ser feitas. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 230/019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que, em relação à questão do Estatuto do Direito de Oposição, o CDS apenas sugeria que esse ponto fosse incluído na ordem de trabalhos. O Executivo tinha que apresentar o relatório sobre o Estatuto do Direito de

Oposição, era uma obrigação. Sabia que nem todas as Freguesias o apresentavam, mas era um quadro simples onde se dizia, por exemplo, que um requerimento do PCP apresentado a 25 de março fora respondido em tal data. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que o Regimento aprovado não fazia nenhuma referência às sedes partidárias, mas não via obstrução a que sendo solicitado ali, indo para as sedes partidárias, pudesse ser dada informação à Assembleia. -----

----- **Ponto 7 - Informação financeira trimestral (1º trimestre 2019);** Não tinha documentação não estando portanto em condições de ser votado -----

----- **Ponto 8 - Comunicação trimestral do Presidente;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham a revista do trimestre. Os três meses de trabalho traduziam-se não só pelo trabalho que estava no magazine, porque era limitado a 24 páginas e a Informação do Presidente tinha 66. -----

----- Na Ação Social a relevância do programa traduzia-se num novo incremento do programa “Vassouras e Companhia”, o programa mais antigo da Freguesia, que tinha feito um *upgrade*, substituindo durante algumas horas os cuidadores oficiais das pessoas para que pudesse ter um pouco de qualidade de vida. Eram um pouco pioneiros enquanto Freguesia com esse cuidado. Além do supermercado, o dentista, trabalho de ação social que era conhecidos pelas melhores práticas. -----

----- Na Comunicação estavam referidos como Freguesia modelo, tanto qe tinham convites até da Universidade de Comunicação Social em Benfica para ir demonstrar como era feita a comunicação autárquica pública. Era dado como exemplo de referência positiva nesse tipo de comunicação. -----

----- Na Cultura, Desporto e Dinamização, salientava dois aspetos e um deles estava na capa da revista. Com 123 anos votado ao abandono devolvera-se às pessoas a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. Como sabiam, a Freguesia sofria de muita falta de espaço físico para se poder fazer coisas. Com essa requalificação a Freguesia ficara dotada de um espaço onde tinham já tango, boxe, uma escola de teatro musical, Broadway, já com cerca de 25 alunos jovens, onde tinham equipamentos próprios de uma coletividade como snooker ou matrecos. Tinham também alojado o Espaço “Bússola” enquanto o outro edifício estava em obras pela Santa Casa, com 25 alunos todos os dias. O movimento associativo estava a decair e o protocolo dava essa abertura. Havia uma direção jovem toda da Freguesia, pessoas que resolveram assumir a direção e deixar fazer. Era o ponto mais alto do trimestre. -----

----- Conseguira-se fazer uma homenagem a atores e a pessoas ligadas ao teatro e que gostava de manter, gostava de sentir que inauguraram uma tradição em que todos os anos, no dia 27 de março, gentes ligadas ao teatro fossem homenageadas, umas em vida e outras em que já não era possível. Continuar essa senda de não esquecer aqueles que faziam chorar, pensar, rir, sonhar. -----

----- Em relação à Educação, tinham mais uma vez a procura maior dos alunos para os CAFs e AFs, tentando negociar manterem as AECs. Sabia que conseguiriam dar mais estabilidade aos professores que iam para as AECs. Não tinham necessidade de ficar com uma parte, da verba de pagamento para despesas, e material, para aumentar a situação de segurança de quem trabalhava com os alunos nas AECs. -----

----- A manutenção do Espaço Público tinha melhorado imenso, não só na calçada mas também nos jardins. O jardim das Amoreiras estava melhor, o que já não era mau. Durante anos levava “porrada” do CDS por causa do jardim das Amoreiras. -----

----- No Licenciamento o número de processos continuava estável e com tendência a subir, porque cada vez abriam mais hotéis e tinham que se licenciar. -----

----- Na Limpeza Urbana era feito um esforço adicional para adquirir mais material, os sopradores elétricos que não faziam barulho, podiam soprar às duas ou três da manhã.

Iria a seguir com o resto do dinheiro da taxa turística. A ideia era ter 24 horas por dia gente a trabalhar. -----

----- Nos Espaços Verdes, a obra de requalificação do jardim das Amoreiras, dos canteiros da Braancamp. As obras que estavam a fazer nos espaços verdes tinham dado algum “falatório”, pessoas que antes se queixavam e atualmente davam os parabéns, o que era sempre bom ouvir. Usavam a frase “Nós não dizemos só mal, também conseguimos dizer bem”, o que era sempre bom de fregueses anónimos. Havia um *feedback* muito positivo das requalificações que estavam a fazer.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que onde se juntava muito lixo à volta dos vidrões estava um pequeno contentor. Por exemplo no Salitre havia um vidro onde se juntava imenso lixo e atualmente tinha um caixote normal.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que provavelmente seria um caixote de apoio colocado pelos serviços. Já era prática habitual quando estava a Membro Catarina de Jesus colocarem caixotes de apoio.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que aquilo era uma selvajaria.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os seus filhos não faziam isso, mas não podia garantir isso pelos outros.-----

----- No final da Rua da Caridade, entre as escadinhas e a Rua da Caridade, passavam lá às sete e tal, apanhavam aquilo tudo, se passassem lá às nove já estava cheio.-----

----- Percebia a revolta e partilhava, mas educação e civismo era uma coisa que infelizmente a Junta não podia incutir na cabeça das pessoas à força. Eram anos e anos de trabalho.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que não via no relatório e não tinha visto no local a participação da Junta, de crianças da Freguesia no “Monstra”, que juntara 25 mil crianças. Também não estava nos logotipos.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se não estava era por lapso. Até era bom saber porque iria falar com os senhores da “Monstra”. Todos os anos as crianças das escolas iam à “Monstrinha” e a todos os festivais de cinema e foram nesse ano também. Uma era só subir a rua e a outra era só descer...-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** referiu que, segundo o Senhor Presidente, a Comunicação da Freguesia era bastante elogiada. Não tinha dúvidas que sim e notava-se que havia qualidade no trabalho. No entanto, parecia-lhe que só melhorava a comunicação da Junta de Freguesia se fosse dada hipótese à oposição de ter o seu espaço. Podia ser uma vez por ano a cada partido no site, no Facebook ou na própria revista, em que à vez pudesse haver um artigo de opinião e dado esse espaço à oposição. Quando se fazia oposição eram críticos da forma de gestão, mas quando viviam em democracia fazia parte aceitar a opinião e as críticas dos outros, fazia parte do jogo democrático e seria bastante agradável para todos os fregueses poderem também ler nos espaços de comunicação da Junta a voz da oposição.-----

----- Em relação a várias inaugurações, acontecimentos, eventos organizados pela Junta, solicitava que os Membros eleitos da Assembleia de Freguesia pudessem ser convidados a estar presentes. Seria convidado enquanto Membro da Assembleia de Freguesia, não como um partido, e depois estaria presente enquanto representante desse partido político.-----

----- Sobre o jardim das Amoreiras, não tinha ficado um bocadinho melhor, ficara muito melhor. O jardim das Amoreiras estava de facto muito bom e finalmente parecia ter-se feito aquilo por que sempre lutara. No entanto, não havia obra mais bem feita no mundo que não fosse abaixo se não houvesse manutenção. Sabiam que por razões de vária ordem tinha havido momentos em que a manutenção não acontecia. Atualmente havia e

estava a correr muito bem. Seria bastante penoso um investimento daquela ordem e um jardim que estava tão bem deixar-se estragar por não haver manutenção. -----

----- Quanto ao espaço para os cães, concordava que seria um bom espaço para os cães e parecia ser algo a manter. -----

----- No que respeitava ao passeio da fama, que também concordava e dava os parabéns, tinha algumas questões a colocar. Saber por quem tinham sido escolhidos os nomes lá colocados. Talvez 90% dos nomes que lá estavam também os escolhia, havia uns que não conhecia e outros que podia discordar, mas isso era normal. O que entendia era que deviam existir regras para que o nome fosse lá colocado. -----

----- As pessoas passavam e as instituições ficavam. O Senhor Presidente da Junta não estaria ali toda a sua vida, pela Lei da República e pela Lei da vida. Era bom existirem regras para não haver depois um Presidente qualquer com uma ideia “estrambólica” de pôr lá um nome qualquer. A Eunice Munoz, Maria Rueff, estava tudo certo, mas havia lá um ou outro que não entendia muito bem como já tinham direito a ter o nome no passeio da fama. Era importante que as regras não fossem unipessoais, que não fosse só o Senhor Presidente a escolher, ou que fosse mesmo só o Executivo, mas que fosse um regulamento até aprovado em Assembleia. -----

----- Em relação à Ação Social, já era o quarto ou quinto relatório que dizia não poder estar certo. Não se podiam ter 110 agregados familiares para 1200 beneficiários. Ou havia mais agregados ou havia menos, matematicamente não funcionava. Mais uma vez levantava essa questão. Assim tinham que ser 10 ou 20 por agregado familiar. -----

----- Estranhava a inexistência, e não era a primeira vez, de ações no âmbito do Comércio e do Turismo quando tinham uma Freguesia onde não faltava comércio e turismo. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que, em relação a ser convidada, tinha ido a quase todas. Por acaso não costumava ver lá os Membros da Assembleia e não se podiam esquecer que eram representantes eleitos. Não podiam ser as primadonas da Freguesia, eram as pessoas eleitas, deviam ir aos eventos e nunca costumava encontrar o Membro Pedro Ferreira nos eventos, só se fosse em São Mamede. Se quisesse ser seu amigo no Facebook tinha muito gosto em mandar o convite. No próximo evento mandaria ao Senhor Elias o convite e ele transmitia. -----

----- Quanto ao “estrambólico”, com alguma criatividade tinham os grandes momentos científicos e por isso tinham que ter ideias “estrambólicas”. -----

----- Também tinha ficado contente porque recebera um e-mail no dia anterior, dia 24 haveria um torneio de sueca. Esperava que houvesse mais torneios de sueca e uns bailes dançantes para as velhotas e para ir também dançar. -----

----- Em relação ao departamento de Comunicação, já lá tinha levado os seus alunos e era excelente. Se recebessem a *newsletter*, para o que teriam de se inscrever, recebiam lá tudo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** comentou se quem não frequentava as redes sociais não tinha direito a informação.. -----

----- Por exemplo recebiam convites da Imprensa Nacional, do Museu, eram-lhe dirigidos e reenviados a todos os Membros da Assembleia de Freguesia e ao Senhor Presidente do Executivo. -----

----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a sessão. -----

----- Eram vinte e três horas e quarenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____

----- PRESIDENTE -----

Luís Amâncio

